



REVISTA

AMATRA 3

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DA JUSTIÇA DO TRABALHO DA 3ª REGIÃO

22ª edição - 1º semestre 2023 / Distribuição Gratuita

TRT3

**Maria Raquel Zagari
Valentim é empossada
como Desembargadora**

Página 10

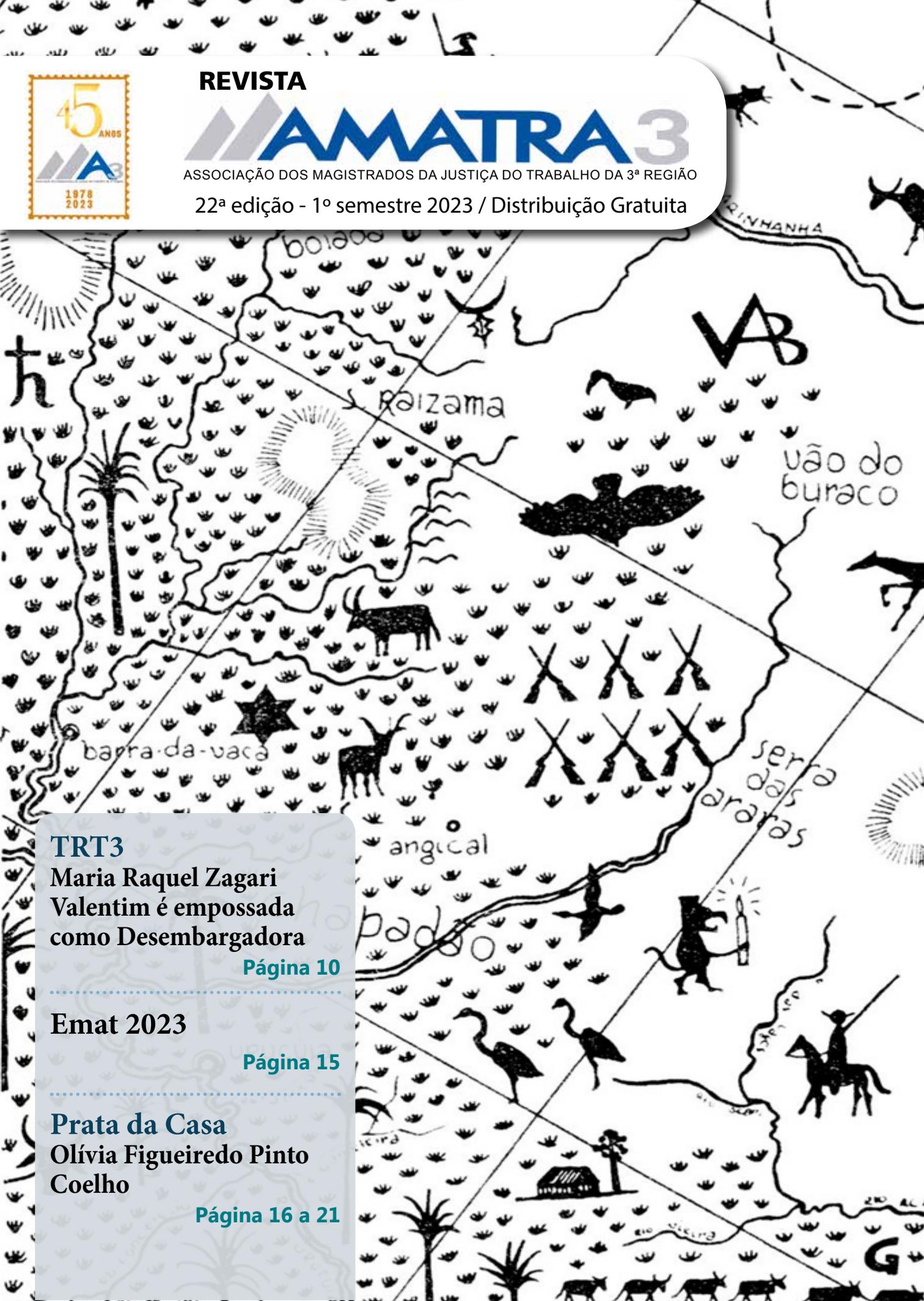
Emat 2023

Página 15

Prata da Casa

**Olívia Figueiredo Pinto
Coelho**

Página 16 a 21



EXPEDIENTE

A Revista Amatra3 é uma publicação semestral da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 3ª Região – Amatra3

Diretoria

Presidente:

Jésser Gonçalves Pacheco

Vice-Presidente:

Anaximandra Kátia Abreu Oliveira

Diretor Administrativo Financeiro:

Marco Túlio Machado Santos

Diretora Cultural:

Carolina Silva Silvino Assunção

Diretora Social e Esportivo:

Anna Elisa Ferreira de Resende Rios

Diretor de Comunicação Social:

Lenício Lemos Pimentel

Diretor de Assuntos Jurídicos e Legislativos:

Marcel Lopes Machado

Diretor de Magistrados Substitutos:

Carolina Silva Silvino Assunção

Diretor de Magistrados Aposentados e Pensionistas:

Josué Silva Abreu

CDEP (Conselho de Disciplina, Ética e Prerrogativas):

Vinicius Mendes Campos de Carvalho, Hadma

Christina Murta Campos e Alexandre Reis Pereira de Barros

Conselho Fiscal: Lucas Vanucci Lins, Marcos César Leão e Nelson Henrique Rezende Pereira

Coordenadora do Departamento de Qualidade de Vida:

Stella Fiúza Cançado

Coordenadora do Departamento de Convênios:

Andressa Batista de Oliveira

Coordenador do Departamento de Informática:

Fabiano de Abreu Pfeilsticker

Comunicação:

Jornalista Colaborador: João Rosa – 018611/MG

Projeto Gráfico: Bruna Liberato

Fotografia: João Rosa

Diagramação: Carlos Domingos

Revisora: Sonia Regina da Silva Claro

SUMÁRIO



PROGRAMA TRABALHO,
JUSTIÇA E CIDADANIA

05



TRT3 EMPOSSA MARIA RAQUEL
ZAGARI VALENTIM COMO
DESEMBARGADORA

10



PRATA DA CASA
OLÍVIA FIGUEIREDO PINTO
COELHO

16

Seminário da Escola Judicial debate a Lei da SAF	8
Anamatra lança e-book do 2º Concurso Literário	9
Amatra3 prestigia posse da nova diretoria da Anamatra	11
TRT-MG atende 30 mil pessoas durante Semana Nacional da Conciliação	12
Unidades judiciárias do TRT3 são premiadas no TST	13
Juíza Martha Halfeld toma posse no BID	14
Amatra3 em Ação	22
Além dos Autos	23
Eu Indico – Cultura	27
Eu Indico – Viagem	28
Eu Indico – Gastronomia	30
Informatize(-se)	31
Você se lembra	32
Coluna Social	33



EDITORIAL

Lenício Lemos Pimentel

Diretor de Comunicação da Amatra3

“Viver é muito perigoso...”

Dentre as várias interpretações dessa frase emblemática do personagem Riobaldo, no Grande Sertão, temos aquela que nos adverte sobre a necessidade de vivermos bem acompanhados. De procurarmos refúgio ao lado de pessoas que compartilhem semelhantes interesses, que compreendam eventuais sofrimentos, que sejam sensíveis aos nossos anseios; enfim, que apontem caminhos quando tudo pareça estar nebuloso.

O perigo enfatizado pelo mestre Guimarães Rosa mostra o Sertão - a nossa existência - como um sem-número de veredas repletas de desafios, conflitos, reviravoltas. O que nos espera na próxima esquina? Ou na audiência seguinte? Riobaldo ensina que “tudo é não é”.

Ao integrarmos na vida associativa, podemos sentir, quase que por instinto, a diminuição do perigo. A aparente solidão da atividade judicante é mitigada pela convivência permanente com os colegas, tanto nos debates em assembleia quanto nas mesas das celebrações. Incontáveis amizades assim foram feitas, daquelas para durar a vida toda...

A condição de associado revela,

no fundo, posição de cautela. Nessa senda, a 22ª edição da Revista Amatra3 vem para estampar, justamente, o espírito de união entre os associados, no desejo de fazer da carreira - o nosso Sertão - uma vereda menos tortuosa.

Destaque inicial para a retorno, neste ano, do Programa Trabalho, Justiça e Cidadania. A Associação, em parceria com a empresa Belgo Bekaert Arames, promoveu expansão do TJC para as cidades de Contagem, Vespasiano e Sabará. Importante iniciativa que descentralizou as atividades de capacitação, levando as noções fundamentais de Direito do Trabalho e de Cidadania para as escolas municipais do interior do Estado.

Em maio, presenciamos a posse da associada, Maria Raquel Ferraz Zagari Valentim, no cargo de Desembargadora do TRT da 3ª Região. A cerimônia, transmitida ao vivo pelo YouTube oficial do TRT3, contou com a presença de diversos Magistrados da 1ª e 2ª instâncias, além de servidores e familiares da nova Desembargadora.

Inaugurou-se nova gestão da Anamatra para o biênio 2023-2025. No dia 24 de maio foi realizada a cerimônia

que marcou a posse da Juíza, Luciana Conforti, no cargo de Presidente daquela associação nacional. O associado da Amatra3, Marco Aurélio Treviso, permanece na Diretoria da Anamatra, agora no cargo de Diretor de Assuntos Legislativos. Marcou presença na solenidade a Presidente em exercício da Amatra3, Anaximandra Abreu.

Por força do desempenho brilhante na Semana da Execução do ano de 2022, algumas unidades judiciárias do TRT3 foram premiadas pelo TST. A solenidade de premiação foi realizada no dia 30 de maio e contou com as presenças do Presidente do TRT3, Ricardo Mohallem, e do Corregedor, Fernando Rios. Compareceram também as associadas e os associados dirigentes das unidades premiadas: Flávia Rossi (supervisora do CEJUSC do 2º Grau), Sheila Mafra (Titular da 1ª Vara de Araguaari) e Fernando Saraiva (Juiz que representou a Juíza Titular da 3ª Vara de Juiz de Fora, Martha Halfeld).

A “Prata da casa” desta edição foi pensada para darmos início às celebrações dos 45 anos da Amatra3. Para tanto, batemos um papo para lá de agradável com a ex-Presidente da Associação, Olívia Figueiredo. Estiveram presentes no encontro, além do Presidente da Amatra3, Jésser Pacheco, outros dois colegas com larga experiência associativa e amigos de longa data da entrevistada: Wilméia Benevides e João Alberto. Enorme prazer ouvir as histórias da notável colega, que faz da elegância algo inato, traço marcante na sua trajetória.

Trafegando muito “Além dos Autos”, Daniel Gomide nos mostrou sua paixão pelo automobilismo, ou melhor, pelo antigomobilismo. Como ele mesmo diz, foi “contaminado pelo vírus da ferrugem” por causa das memoráveis viagens a passeio com os pais durante a infância. Vale a pena conferir o bate-papo descontraído que tivemos com o associado.

As indicações culturais estão, como sempre, convidativas. Leonardo Tibo foi certeiro ao ressaltar a genialidade de Rita Lee, personagem de vanguarda do rock brasileiro, que, com muito pesar, nos deixou em maio para certamente brilhar em outros planos. Vale muito apostar no Risotto al Pomodoro, de Marcos Barroso, especialmente agora, no inverno; opção ideal para aquele jantar romântico ou entre amigos. Escapando das rotas turísticas convencionais, Marcelo Silva sugere visitarmos Cardiff, capital do País de Gales, cidade charmosa e recheada de atrações históricas.

As atividades do semestre mostram a nossa carreira em constante transformação, um corpo de Juízes em movimento. Colegas promovidos, outros premiados, novas gestões associativas, experiências de vida interessantíssimas. Esta edição revela que a categoria, apesar dos imensos desafios, permanece unida, ativa e criativa. Afinal, como pontifica o jagunço Riobaldo: “o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”.



Programa Trabalho, Justiça e Cidadania expande atividades em Minas Gerais

Por meio de um convênio firmado com a Belgo Bekaert Arames, a Amatra3 retomou em 2023 as atividades do Programa Trabalho, Justiça e Cidadania no âmbito da 3ª Região. Com o tema central “O TJC e a Justiça do Trabalho: Direito se conquista com educação”, o programa está sendo desenvolvido nas cidades de Contagem, Vespasiano e Sabará.

Ao longo do semestre, a Amatra3 realizou a capacitação dos professores de escolas municipais. Durante o curso foram ministrados conteúdos importantes com o objetivo de capacitar os docentes para que eles possam aplicar em sala de aula os ensinamentos da Cartilha do Trabalhador, com noções de Direito do Trabalho e cidadania. Nesta edição, o tema central será: “O TJC e a Justiça do Trabalho: Direito se conquista com educação”.

Após um período sem atividades em Minas Gerais, devido a pandemia da Covid-19, o Programa TJC voltou graças a um convênio firmado com a Belgo Bekaert Arames. Representando a empresa na 3ª Região, a Analista de Relações Trabalhistas, Nathalia Pagliaminuta,

esteve presente em todas as etapas do projeto. Além dela, a Gerente de Diversidade, Inclusão e Responsabilidade Social, Luciana Macedo e a Gerente de Gente, Cultura e Engajamento, Cristiana Batista Carnevalli Siqueira também participaram de atividades.

As capacitações dos professores contaram com a presença do presidente da Amatra3, Jésser Pacheco, da vice-presidente e Coordenadora do TJC na 3ª Região, Anaximandra Abreu, da Juíza do Trabalho Substituta, Paola Barbosa de Melo. Além disso, em Sabará, o Procurador do Ministério Público do Trabalho (MPT-MG), Wagner Gomes do Amaral esteve no encontro para falar sobre trabalho infantil e o papel da escola no combate a essa prática.

Visita à sede da Amatra3 e do TRT3

Nos dias 13, 14 e 15 de junho, estudantes e professores de escolas municipais de Contagem, Sabará e Vespasiano, visitaram a sede da Amatra3 e do TRT3 para conhecer um pouco da dinâmica do funcionamento de uma audiência na Justiça do Trabalho de Minas Gerais. A atividade faz parte do cronograma de atividades desenvolvidas pelo Programa TJC. Durante as visitas eles foram acompanhados pela vice-presidente da Amatra3 e coordenadora do Programa Trabalho, Justiça e Cidadania em Minas Gerais, Anaximandra Abreu, que explicou aos alunos o funcionamento da Justiça do Trabalho e como seria realizada a audiência virtual.

Os estudantes puderam assistir, ao vivo, audiências trabalhistas virtuais da 6ª VT de



Belo Horizonte sob a presidência do juiz substituto, Henrique de Souza Mota. As audiências tiveram como objeto de ação uma solicitação de vínculo de emprego entre motorista e aplicativo de transporte, um caso de doença ocupacional, além de outro caso envolvendo acúmulo de funções e dano moral, onde as partes chegaram a um acordo.

Ao término das audiências, os estudantes foram encaminhados ao edifício sede do TRT3 para uma visita à Exposição Trabalho & Cidadania. A atividade foi mediada pela equipe do Centro de Memória do TRT3. De forma



descontraída, ao final, os estudantes participaram de audiências simuladas pela juíza Anaximandra Abreu.

A participação dos alunos nas audiências e a visita à sede do TRT3 é a segunda etapa prevista no cronograma do Programa TJC. A primeira fase foi a capacitação dos professores e gestores para explicar o programa e instruir os docentes para que eles possam aplicar em sala de aula os ensinamentos da Cartilha do Trabalhador, com noções de Direito do Trabalho e cidadania.

A terceira etapa do cronograma serão as culminâncias, oportunidade em que os estudantes realizam apresentações artísticas baseadas nos materiais desenvolvidos junto aos professores em sala de aula. As culminâncias serão realizadas nos dias 1º de setembro (Vespasiano), 22.09 (Sabará) e 29.09 (Contagem).

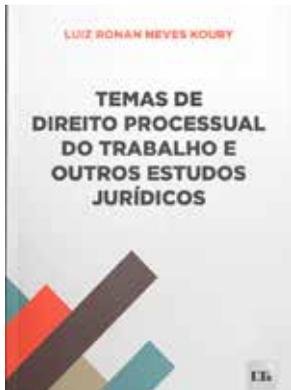
O Programa Trabalho, Justiça e Cidadania é uma iniciativa de construção de cidadania da Amatra3. Por meio do Programa, magistrados, membros do Ministério Público, advogados, professores de Direito e servidores do Judiciário semeiam noções básicas de direitos fundamentais, direito do trabalho, direito da criança e do adolescente, direito do consumidor, direito penal, ética e cidadania em escolas, especialmente as públicas, de diversos estados e municípios.



- **O Gênero e a Cadeia Discriminatória no Mundo do Trabalho** - O TRT-MG realizou em março a solenidade de lançamento do livro O Gênero e a Cadeia Discriminatória no Mundo do Trabalho, uma iniciativa do projeto Leis e Letras, da Escola Judicial, com apoio da Amatra3 e do Comitê de Ética e Integridade do TRT-MG. A obra, coordenada pelas desembargadoras Rosemary de Oliveira Pires Afonso, Denise Alves Horta, Paula Oliveira Cantelli e juíza Maria Cristina Diniz Caixeta, contém 25 artigos, assinados por ministros, membros da magistratura e da advocacia, além de professores, tratando de diferentes temáticas focadas no gênero e na discriminação no mundo do trabalho. (www.editorartm.com.br)

- **Temas de Direito Processual do Trabalho e outros estudos jurídicos**

(Luiz Ronan Neves Koury) - O ex-presidente da Amatra3, desembargador Desembargador aposentado, Luiz Ronan Neves Koury, publicou o livro “Temas de Direito Processual do Trabalho e outros estudos jurídicos” pela editora LTr. O livro conta com prefácio do Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Cláudio Brandão. Interessados em adquirir a obra podem acessar o site editora LTr (www.ltreitora.com.br)



- **Direito do Trabalho Rural** (autor Leonardo Tibo Barbosa Lima) - O juiz Leonardo Tibo Barbosa Lima, publicou o livro Direito do Trabalho Rural pela editora RTM. O livro pode ser adquirido pelo site da editora RTM (www.editorartm.com.br)



- **Direito do Trabalho no Brasil: Formação e Desenvolvimento – Colônia, Império e República** - O “Direito do Trabalho no Brasil: Formação e Desenvolvimento – Colônia, Império e República (2023)”, de autoria do Ministro do TST, Mauricio Godinho Delgado pela Editora Juspodivm. A obra analisa a economia, sociedade, instituições e ordem jurídica estruturadas no País país nos seus primeiros quatro séculos, gerando sociedades política e civil profundamente estratificadas, desiguais, excludentes e desrespeitosas – cujas bases estruturais continuam a afetar o contexto e os desafios da atualidade.



- **Constitucionalismo Humanista e Social na Jurisprudência do TST: o Direito do Trabalho no legado de Mauricio Godinho Delgado em seus 70 anos** - O Ministro do TST, Mauricio Godinho Delgado foi homenageado na obra coletiva “Constitucionalismo Humanista e Social na Jurisprudência



do TST: o Direito do Trabalho no legado de Mauricio Godinho Delgado em seus 70 anos”, pela Editora Mizuno. O livro conta com coordenação de Gabriela Neves Delgado, Maria Cecília Lemos e Valéria de Oliveira Dias.

Seminário da Escola Judicial debate a Lei da SAF

Embora a Lei da SAF ainda seja muito nova, alguns garantem que ela é um avanço capaz de tirar as administrações dos clubes do amadorismo, chegando a afirmar que ela pode ser a salvação do combalido futebol nacional, que necessita de reestruturação.

A Sociedade Anônima do Futebol (SAF) foi o tema do seminário realizado no dia 31 de março, no TRT-MG, uma parceria da Escola Judicial (EJ) do Tribunal com a Revista Justiça e Cidadania. Instituída em 6 de agosto de 2021, a Lei n. 14.193, que criou a

painéis, sendo que o primeiro tinha como tema “Os Modelos de Formação da SAF e seus Efeitos”. O presidente da mesa foi o Desembargador do Tribunal Regional Federal da 6ª Região, Flávio Boson, e teve como palestrantes o Ministro do STJ, João Otávio de Noronha, e o doutor em Direito Empresarial, Pedro Teixeira.

O segundo painel tratou das “Dívidas dos Clubes – execução concentrada e recuperação judicial” e foi presidido pelo desembargador aposentado do TRT-MG, Paulo Roberto Sifuentes Costa.

Finalizando, o quarto painel abordou “Propostas de alterações legislativas”, sendo presidido pelo ministro do TST, Alexandre Agra Belmonte, e contando com palestra do deputado federal Pedro Paulo.

Estiveram presentes no evento o Procurador-geral de Justiça do Estado de Minas Gerais, Jarbas Soares Junior, o CEO da SAF do Cruzeiro, Gabriel Lima, o vice-presidente do Clube Atlético Mineiro, José Murilo Procópio, o presidente do América Futebol Clube, Marcus Vinícius Salum, o presidente do Cruzeiro, Sérgio Santos Rodrigues, o assessor do senador Rodrigo Pacheco, João Rafael, e o presidente do Instituto Justiça e Cidadania, Tiago Santos Salles.

SAF, dispõe sobre normas de constituição, governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística, tratamento dos passivos das entidades de práticas desportivas e regime tributário específico. O seminário contou com a coordenação do Ministro Alexandre Agra Belmonte (TST) e da Desembargadora Rosemary de Oliveira Pires Afonso (TRT-3ª Região).

O seminário foi dividido em quatro



Anamatra lança e-book do 2º Concurso Literário com textos de associados da Amatra3

Juízes Henrique Macedo de Oliveira e Lenício Lemos Pimentel foram os vencedores nas categorias conto e crônica, respectivamente.

A Anamatra lançou em maio o e-book do 2º Concurso Literário da entidade. O e-book é composto pelos textos vencedores nas categorias conto, crônica e poesia, respectivamente: 'Criança viada', do juiz Henrique Macedo de Oliveira (Amatra 3/MG), 'Des-

literária entre os(as) associados(as) e divulgar o material.

A avaliação dos textos recebidos foi realizada por Comissão Julgadora composta pelo ministro do TST, Alberto Luiz Bresciani de Fontan Pereira, a desembargadora aposen-

tada da 17ª Região, Maria Francisca dos Santos Lacerda e a juíza Rosilene da Silva Nascimento, da 15ª Região (Campinas e Região).

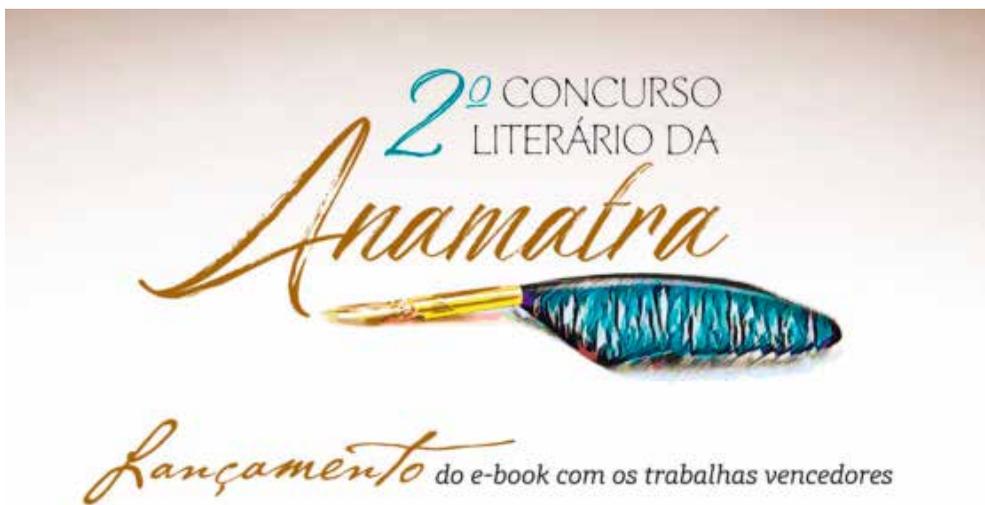
Além das obras, dos juízes Lenício Lemos Pimentel e Henrique Macedo de Oliveira, outros associados da Amatra3 tiveram textos selecionados para publicação: Conto "As mentiras de Sinval", por

Jairo Vianna Ramos; Crônica "A verdadeira loucura", por Pedro Mallet Kneipp; Poesia "Coração de paz", por Ataíde Assis Ataíde e a Poesia "Novelo", por José Eduardo de Resende Chaves Júnior.

Confira aqui o e-book. https://www.anamatra.org.br/images/DOCUMENTOS/2022/E-book_2_Concurso_Literario_versaoWeb_21outubro.pdf

cida íngreme', de Lenício Lemos Pimentel (Amatra 3/MG); e 'Paralisia', de Linda Brandão Dias (Amatra 1/RJ).

A publicação conta, ainda, com outros 33 textos selecionados pela comissão responsável pela avaliação do material recebido. Ao todo, a Anamatra recebeu 23 contos, 14 crônicas e 24 poesias – textos produzidos a partir da proposta de incentivar a atividade





▶ POSSE

TRT3 empossa Maria Raquel Zagari Valentim como Desembargadora

A magistrada foi empossada pelo critério de antiguidade, em vaga decorrente do falecimento do desembargador Oswaldo Tadeu Barbosa Guedes. O nome da nova desembargadora foi aprovado por unanimidade em sessão ordinária do Tribunal Pleno, realizada no dia 13 de abril.

A juíza Maria Raquel Zagari Valentim, que atuava como titular da 46ª Vara do Trabalho de Belo Horizonte, foi empossada na tarde desta sexta-feira, 19 de maio, no cargo de desembargadora do TRT da 3ª Região, em solenidade realizada no plenário do 8º andar do edifício sede do Tribunal. Representando a Amatra3, esteve na cerimônia a vice-presidente, Anaximandra Kátia Abreu Oliveira, que compôs a mesa de honra ao lado dos desembargadores Ricardo Antônio Mohallem (presidente do TRT3), Fernando Luiz Gonçalves Rios Neto (Corregedor do TRT3), da Coordenadora de 1º e 2º Grau da Procuradoria Regional do Trabalho da 3ª Região, Mariana Lamego de Magalhães Pinto e do Diretor Geral do

TRT3, Carlos Athayde Valadares Viegas.

A cerimônia, transmitida ao vivo pelo YouTube oficial do TRT3, contou com a presença de diversos magistrados da 1ª e 2ª instância, servidores e familiares da nova desembargadora.

A magistrada foi empossada pelo critério de antiguidade, em vaga decorrente do falecimento do desembargador Oswaldo Tadeu Barbosa Guedes. O nome da nova desembargadora foi aprovado por unanimidade em sessão ordinária do Tribunal Pleno, realizada no dia 13 de abril. Durante a posse, a nova desembargadora foi homenageada com a Ordem do Mérito Judiciário Desembargador Ari Rocha, recebendo a medalha no grau Grã-Cruz.

SOBRE A DESEMBARGADORA - Maria Raquel Ferraz Zagari Valentim ingressou na magistratura trabalhista no cargo de juíza do Trabalho substituta em 1993, por concurso público, no TRT da 2ª Região (São Paulo). Transferida por permuta para o TRT-MG em 1996, no cargo de juíza presidente da Junta de Conciliação e Julgamento (JCJ), presidiu a 1ª JCJ de Uberlândia, 1ª JCJ de Alfenas, 1ª JCJ de Caxambu e 1ª JCJ de Juiz de Fora. Além disso, foi juíza titular da 5ª Vara do Trabalho de Juiz de Fora, da 2ª VT e 46ª VT de Belo Horizonte.

Amatra3 prestigia posse da nova diretoria da Anamatra

A cerimônia que marcou a posse da juíza do Trabalho Luciana Conforti como presidente da Anamatra foi realizada no dia 24 de maio com transmissão ao vivo pelo canal da Anamatra no Youtube.

Representando a Amatra3, a vice-presidente, Anaximandra Abreu, esteve presente à solenidade de posse da nova Diretoria/Conselho Fiscal da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), eleita para o biênio 2023/2025. O juiz auxiliar da presidência do TRT3, Renato Amado, representando o presidente do Tribunal, também esteve presente.

A cerimônia que marcou a posse da juíza do Trabalho Luciana Conforti como presidente da Anamatra foi realizada no dia 24 de maio com transmissão ao vivo pelo canal da Anamatra no Youtube. O associado da Amatra3, Juiz Marco

Aurélio Marsiglia Treviso, será o novo Diretor de Assuntos Legislativos da Associação nacional.

Entre as autoridades presentes à solenidade que compuseram a mesa de honra estiveram a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Rosa Weber, e o associado da Amatra3, ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Maurício Godinho, diretor da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho (Enamat).

A Diretoria da Amatra3 parabeniza e deseja sucesso aos membros da nova diretoria da Anamatra.



Marco Aurélio Marsiglia Treviso (Diretor de Assuntos Legislativos da Anamatra), Luciana Conforti (presidente da Anamatra), Anaximandra Abreu (vice-presidente da Amatra3) e Renato Amado (juiz auxiliar da presidência do TRT3).

TRT-MG atendeu mais de 30 mil pessoas durante Semana Nacional da Conciliação

Ao todo, foram arrecadados pelo TRT-MG R\$ 111,5 milhões, sendo que R\$ 85,4 milhões equivalem aos valores de processos homologados e R\$ 26,1 milhões relativos a recolhimentos fiscais de contribuição previdenciária e imposto de renda.

Durante toda a Semana Nacional da Conciliação Trabalhista, realizada entre 22 e 26 de maio em todo o país, a Justiça do Trabalho mineira realizou 7.888 audiências e conciliou 2.263 processos. O número de pessoas atendidas foi de 31.666, superando os números de 2022, quando foram atendidas 14.676 pessoas, realizados 2.008 acordos e 7.665 audiências.

Ao todo, foram arrecadados pelo TRT-MG R\$ 111,5 milhões, sendo que R\$ 85,4 milhões equivalem aos valores de processos homologados e R\$ 26,1 milhões relativos a recolhimentos fiscais de contribuição previdenciária e imposto de renda.

No que se refere a valores homologados a Justiça do Trabalho mineira (R\$ 85,455 milhões) ficou em terceiro lugar, atrás somente dos tribunais da 15ª Região (Campinas/SP) e da 1ª Região (Rio de Janeiro).



Cejuscs-JT alcançam 78,97% em Minas - Os Centros Judiciários de Métodos Consensuais de Solução de Disputas (Cejuscs) do TRT-MG de 1º e 2º grau atenderam, durante os cinco dias da Semana Nacional de Conciliação, 2.558 pessoas. Foram colocados em pauta pelos dois Cejuscs 794 processos. Desse total, foram 627

acordos homologados, alcançando o índice de conciliação de 78,97%. A arrecadação em valores chegou a R\$ 42,7 milhões e em recolhimentos fiscais o total foi de R\$ 6 milhões.

Resultados nacionais - Esta 7ª Semana da Semana de Conciliação Trabalhista, edição

de 2023, movimentou o total de R\$ 1.193.595.980,47. Em todos os Regionais do País, foram atendidas 346,1 mil pessoas, realizadas mais de 80 mil audiências e homologados 23.788 acordos. Além disso, foram arrecadados R\$ 202,6 milhões de recolhimentos fiscais e previdenciários.

Unidades judiciárias do TRT3 são premiadas no TST pelo destaque na Semana da Execução-2022

Unidades judiciárias do TRT-MG se destacaram na 12ª edição da Semana Nacional da Execução Trabalhista, realizada em setembro de 2022. Os prêmios foram entregues no dia 30 de maio, em Brasília. As unidades premiadas da Justiça do Trabalho

em Minas Gerais são: 1ª VT de Araguari, 3ª VT de Juiz de Fora e Cejusc 2º Grau. A entrega dos certificados foi realizada durante o Seminário “Caminhos para a Efetividade da Execução Trabalhista”.

FONTE: TRT3



A Juíza Flávia Rossi Dutra, supervisora do Cejusc do 2º grau, recebeu o certificado. Ao seu lado, estão os desembargadores Ricardo Mohallem (presidente do TRT-MG) e Fernando Rios Neto (corregedor). Também esteve presente a servidora do Cejusc de 2º grau Juliana dos Santos Pinho



A Juíza Sheila Mafra Valério e a Secretária da VT, Ana Lúcia Faria Costa, receberam o prêmio pela 1ª Vara do Trabalho de Araguari.



O Juiz substituto Fernando Saraiva Rocha, representando a juíza titular Martha Halfeld Shimidt e a secretária Rosaura Marinho de Paiva, receberam a premiação pela 3ª Vara de Juiz de Fora.

Martha Halfeld toma posse como juíza do Tribunal Administrativo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

A associada da Amatra3, Juíza Martha Halfeld Furtado de Mendonça Schmidt, titular da 3ª Vara do Trabalho de Juiz de Fora, tomou posse, no dia 1º de julho, como juíza do Tribunal Administrativo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com sede em Washington. A magistrada será a primeira mulher brasileira a exercer a função.

A atuação no BID é em tempo parcial e sem vínculo efetivo, por isso, a magistrada continuará à frente da 3ª Vara do Trabalho de Juiz de Fora.

Em 2015, a juíza foi a primeira integrante da magistratura brasileira a ser eleita para o cargo de juiz do Tribunal de Apelação do Sistema de Justiça Interna das Nações Unidas (Unat), sendo também a primeira brasileira a presidir o Tribunal da Unat, em 2020.

A Diretoria da Amatra3 deseja sucesso na jornada.

Sobre o Tribunal Administrativo e o BID - foi estabelecido em 1981 e tem como função receber e julgar qualquer pedido pelo qual um funcionário do Banco ou do BID Invest alega não cumprimento de seu contrato de trabalho ou termos e condições de nomeação. O órgão é um tribunal de primeiro e único grau de jurisdição, sendo seus julgamentos finais e de cumprimento obrigatório para as partes. As decisões são colegiadas, com a participação de todos os juízes do painel na instrução processual, em Washington.

O Brasil é um dos membros fundadores Banco e teve um papel crucial na sua



criação em 1959. O BID é hoje o maior e mais antigo dos bancos multilaterais regionais de desenvolvimento e a principal fonte de financiamento multilateral e de conhecimentos para o desenvolvimento econômico, social e institucional sustentável na América Latina e no Caribe.

EMAT 2023



17 a 20 de Setembro de 2023
Vale Suíço Resort - Itapeva/MG

PROGRAMAÇÃO

17 DE AGOSTO - QUINTA-FEIRA

19H - ABERTURA



19H30 - PALESTRA: "Comunicação e incidência política: como a magistratura do trabalho pode defender suas pautas" - Ronaldo Martins - Mestre em Ciência da Informação (UFMG) - Especialista em Gestão Estratégica de Marketing (UFMG) - Graduado em Comunicação Social (UFMG) - Foi Diretor de Jornalismo da TV Alterosa/SBT, Diretor de Comunicação e Marketing da World Vision (organização internacional de desenvolvimento social), professor de Comunicação da PUC/MG - Atualmente é Analista Legislativo do Senado Federal, onde atua no assessoramento parlamentar.

21H - Coquetel de abertura

18 DE AGOSTO - SEXTA-FEIRA

09H - Café com os Presidentes

14H - Torneio de Beach Tennis e Futebol

21H - Festa de encerramento

INSCRIÇÕES

recepcao@amatra3.com.br

(31) 98623.6495

Homenagem aos associados falecidos

A Diretoria da Amatra3 lamenta o falecimento dos magistrados Heriberto de Castro, Márcio Antônio Marques de Almeida, Oswaldo Tadeu Barbosa Guedes, Nilo Álvaro Soares e Luiz Felipe Boson prestando as condolências aos familiares, amigos e colegas neste momento tão difícil de luto.

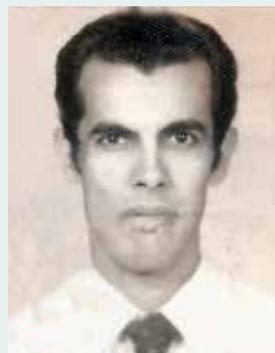
Heriberto de Castro

– ingressou na Justiça do Trabalho como Juiz Substituto em abril de 1986. Foi Juiz Presidente da JCJ de Ubá, 3ª e 4ª JCJ de Juiz de Fora. Nomeado, pelo critério de antiguidade, para exercer o cargo de Juiz Togado do TRT3 (Desembargador do Trabalho) em setembro de 2001. O magistrado aposentou-se em novembro de 2015. Faleceu no dia 28/01/2023.



Márcio Antônio Marques de Almeida

– ingressou na Justiça do Trabalho como Juiz Substituto em julho de 1980. Foi Juiz Presidente das Juntas de Conciliação e Julgamento de Montes Claros e de Uberaba, bem como da 23ª e da 12ª JCJ de Belo Horizonte. No âmbito associativo foi membro do Conselho Deliberativo e Fiscal da Amatra3 (1991/1993), do CDEP (1997/1999) e Coordenador do Departamento de Convênios (2009/2011). O magistrado aposentou-se em outubro de 1992. Faleceu no dia 18/02/2023.



Oswaldo Tadeu Barbosa Guedes

– ingressou na Justiça do Trabalho como Juiz Substituto em novembro de 1989. Foi Juiz Presidente das Juntas de Conciliação e Julgamento de Aimorés, Lavras, Alfenas e Varginha. Ocupou a titularidade da 1ª VT de Varginha até a promoção para o cargo de Desembargador do Trabalho. Foi nomeado, mediante promoção, pelo critério de merecimento, Desembargador do Trabalho, em maio de 2015. Faleceu, ainda em atividade, no dia 05/03/2023.



Nilo Álvaro Soares

– ingressou na Justiça do Trabalho como Juiz Substituto em novembro de 1961. Foi Juiz Presidente da 2ª Junta de Conciliação e Julgamento de Juiz de Fora. Foi nomeado, mediante promoção, pelo critério de antiguidade, Juiz Togado do TRT3 (Desembargador do Trabalho), em março de 1986. No âmbito associativo foi Conselheiro da Amatra3 (1978/1980). O magistrado aposentou-se em março de 1998 e faleceu no dia 29/03/2023.



Luís Felipe Lopes Boson – ingressou na magistratura trabalhista em 1989, por concurso público para juiz do trabalho substituto. Presidiu as JCJs de Montes Claros, Patrocínio, Ouro Preto, 4ª de Betim e 8ª de Belo Horizonte. Foi promovido em 1991 a presidente da Vara de Matozinhos, transformada na 2ª Vara do Trabalho de Pedro Leopoldo. Em 2014, foi promovido ao Tribunal por antiguidade, onde atuou na Terceira Turma de Julgamento e na 2ª SDI.



PRATA DA CASA

Olívia Figueiredo Pinto Coelho

Olívia Figueiredo Pinto Coelho nasceu em Belo Horizonte. Filha de Athenagoras Vieira Figueiredo e Neusa Silveira Figueiredo. Formou-se em Direito pela UFMG em 1983 e atuou como advogada por nove anos até decidir ingressar na magistratura trabalhista.

Aprovada em concurso para o cargo de Juíza do Trabalho Substituta do TRT da 3ª Região tomou posse em maio de 1993.

Depois de cinco anos foi promovida, por antiguidade, para a Presidência da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de Governador Valadares. A magistrada atuou como Juíza Titular na 1ª e 2ª VT de Coronel Fabriciano, VT de Itabira, 4ª VT de Betim, 1ª VT de Contagem, 16ª e 13ª VT de Belo Horizonte.

No âmbito associativo, Olívia foi a primeira mulher a assumir a presidência da Amatra3

(2007/2009), além de ter

sido Diretora Social

(2001/2003), membro

do CDEP (2003/2005),

Vice-Presidente

(2005/2007) e novamente

integrar o CDEP.

Olívia foi Juíza auxiliar

da presidência do TRT da

3ª Região nas administrações

2013/2014 (desembargadora

Deoclecia Amorelli Dias) e 2014/2015

(desembargadora Maria Laura Franco

Lima de Faria). A magistrada aposentou-

se em julho de 2019 quando atuava na 13ª VT

de Belo Horizonte. Olívia foi casada por 39 anos com

Fernando com quem teve três filhas: Luciana, Renata

e Fernanda. A magistrada é avó de Rafael, Thiago e das gêmeas Beatriz e Eduarda

Em uma conversa descontraída realizada em sua casa, Olívia convidou os colegas João Alberto

de Almeida e Wilméia da Costa Benevides para lembrar sua história e casos de carreira dos

tempos de magistratura. Além dos colegas, estiveram no encontro o presidente da Amatra3,

Jésser Pacheco, e o Diretor de Comunicação, Lenício Lemos Pimentel.



Gostaria que a sra. falasse um pouco sobre sua história de vida, quem foram seus pais, suas origens, infância e juventude.

Minha juventude eu pouco lembro porque já tem tanto tempo (risos). Casei e tive duas filhas muito cedo. Só depois decidi fazer faculdade quando tinha vinte e poucos anos. Quando estava no segundo período de Direito eu fiquei grávida da minha terceira filha (risos).

Como surgiu o interesse pelo Direito?

Foi mais ou menos por exclusão. Não gostava de ciências exatas, por isso fiz vestibular para Direito. Até cheguei a prestar vestibular para Psicologia, mas decidi optar pelo Direito e gostei muito do curso.

Onde a sra. concluiu o curso de Direito? Como foi esse período da sua vida?

Estudei na UFMG e me formei em 1983. Saí da faculdade com turmas divididas para montar escritórios. Após minha formatura eu advoguei por nove anos até decidi fazer concurso. Fiz concursos para analista do Tribunal. Meu pai me sugeriu fazer concurso para magistratura que “resolveria minha vida

pra sempre”. Ele era um homem de grande sabedoria e sempre segui os seus conselhos.

Fiz dois concursos para magistratura aqui em Minas que eram quase concomitantes. A Wilméia passou e tomou posse em abril de 1993 e eu em maio.

Como foi o início da carreira na magistratura? A sra. teve algum tipo de formação?

Na nossa época não tinha nada. A gente tomava posse em um dia e no outro já estava na Vara. Por minha conta eu fui na Vara do “Felipinho” (Luiz Philippe Vieira de Mello Filho) para ver como era. Eu sabia ser advogada e precisava aprender como era estar do outro lado. O primeiro lugar que eu atuei foi em BH. Depois de uns vinte dias eu fui convocada para Uberaba.

Wilméia – Não existia formação. O que o Tribunal fazia era colocar os novos juízes para visitar os colegas mais antigos durante uma semana.

Neste período em que era juíza substitu-



ta, como a sra. fazia para conciliar a vida familiar?

Eu saía de casa muitas vezes no domingo à noite de ônibus. Mas eu saía de casa plena e feliz. Deixava três crianças com meu marido que organizava tudo. Além de ter o suporte da minha mãe.

Após esses cinco anos como juíza substituta, como foi a sua chegada como titular em Governador Valadares?

Foi ótimo. O dia que eu cheguei estava um calor infernal.

Lenício – Então não mudou nada (risos).

Fomos almoçar e eu disse ao meu marido que não tinha chance de raciocinar com aquele calor (risos). Mas fui me adaptando. Eu era muito feliz lá. Foi uma experiência muito boa. A Wilméia era titular em Coronel Fabriciano e a gente se encontrava muito.

Como a sra. qualifica a sua atuação como juíza? Gostava mais de dar sentença, das audiências?

Sou uma pessoa que gosta muito de conviver. Em todas as searas e circunstâncias. Não gosto de atividades solitárias. Então gostava muito de audiências. Gostava do trato com os advogados, com as partes. Eu fui muito feliz na magistratura.

O cenário atual mudou bastante. Hoje as pessoas estão mais distantes. O que a sra. acha das audiências virtuais?

Atualmente eu sou advogada da família. Outro dia eu fiz uma audiência virtual. Foi muito engraçado. Minha primeira providência foi ligar para a Sara (filha da Wilméia), porque eu precisava de algumas orientações.

Gostou do formato?



Detestei (risos). Certa vez fiz uma audiência em Caxambu. Era o filho demandando contra o pai. O sofrimento do pai era angustiante. Individualmente conversei com o pai e com o filho. No final da audiência estavam os dois se abraçando e chorando. A audiência presencial é diferente. Por videoconferência é muito fria.

Falando sobre sala de audiência, a sra. teve algum problema com advogados ao longo da sua carreira?

Já tive alguns embates. Nada muito grave. Lembro de um caso inusitado quando um advogado teve uma crise epiléptica dentro da sala de audiência. Foi muito difícil de administrar.

A sra. foi primeira mulher a assumir a presi-

dência da Amatra3. Sentiu alguma discriminação, ainda que velada, ou algum preconceito por ser mulher?

Não esperava pela indicação do meu nome para ser presidente. Eu estava em casa e o Ricardinho (Marcelo Silva) e o Orlando (Tadeu Alcantara) ligaram para falar sobre o assunto. Fiquei feliz pelo convite porque soube que o meu nome não tinha resistência de ninguém. Desde a época do Pandelot (José Nilton Ferreira Pandelot), quando era Diretora Social, já estava envolvida no movimento associativo.

Particularmente tenho um pouco de resistência com essa coisa de “primeira mulher” porque é tudo igual. Estamos ali para trabalhar e defender os nossos interesses. Era uma época que havia muita divergência. Foi um desafio e tanto, mas muito prazeroso. Nunca sofri nenhum tipo de preconceito. Muito pelo contrário. Era apenas uma novidade. Fui respeitada e exerci meu papel sem grandes dificuldades nesse sentido.

João Alberto - A Olívia está escondendo leite (risos). Ela tinha preparo para assumir a presidência. Ela não foi presidente da Amatra3 apenas por ser mulher.

A sra. se lembra de algum caso específico durante a sua presidência?

Um caso aconteceu em Contagem. O reclamante chegou montado à cavalo e entrou no saguão do prédio. Olha como o mundo é machista. Ele interpelou um advogado acreditando que ele era o juiz da Vara, quando na verdade era a Kátia Fleury. Na cabeça dele a figura do juiz não podia ser uma mulher. O homem agrediu o advogado e chegou a atear fogo na gravata dele. Jogou querosene na Vara ameaçando colocar fogo. Foi uma situação deprimente. Durante o período em que estava à

frente da Amatra3 também atearam fogo na Vara do Trabalho de Ribeirão das Neves. Passamos por muitas situações difíceis.

Como era a relação da Diretoria da Amatra3 com a Administração do Tribunal neste período?

Era uma relação difícil. A gente lutava. Era tudo com muita dificuldade. Um pouco antes, quando era vice-presidente do João (Alberto de Almeida), eu ficava impressionada com a dificuldade. Mas o João sempre tinha uma carta na manga. Nós tínhamos o nosso grupo muito unido.



João Alberto – A eleição em que a Olívia foi a vice-presidente foi muito disputada. Na época havia uma grande divisão e influência do Tribunal sobre parte da magistratura de 1ª instância. Não é uma crítica ou elogio. É mera constatação. A Olívia se envolvia muito nas questões da Amatra3 e da Anamatra. Comigo a Amatra3 foi governada a duas mãos. Nós aguentamos o tranco porque tínhamos uma diretoria unida.

Olívia – Ao estar à frente da Amatra3 acabei me acostumando a conviver e administrar os embates, evidentemente da melhor forma e de acordo com a decisão da diretoria. Hoje eu fico pensando como aguentei tanto perrengue.

Wilméia – A Olívia foi um consenso por conta da postura equilibrada dela. Sabíamos que ela comandaria a associação com equilíbrio, que era o que precisávamos na época.

Apesar das grandes dificuldades, um dos grandes prazeres da magistratura é a convivência com os colegas. Fale um pouco das amigas que a sra. fez na magistratura.

Do meu concurso éramos seis. Um foi para outra Região, o Vander Zambeli foi pra outra área, então sobrou eu, Katia Fleury, Lucia Matoso e o Mauro César Silva. Eu adoro os meus colegas e mantenho contato com vários. Faço parte de um grupo de estudos da doutrina espírita com o Sebastião Geraldo (Desembargador) e o Mauro.

Como a minha turma era pequena, os

colegas do concurso da Wilméia nos adotaram. Sou convidada de honra (risos). O que fica são as amigas. Na época em que fui juíza auxiliar da presidência da dra. Maria Laura eu pude conhecê-la de perto. Ela é uma pessoa ótima. Eu nunca tinha tido contato com a Emília Fachini. Hoje ela é uma pessoa muito querida e faz parte do nosso grupo, assim como a Mônica Sette Lopes.

A decisão de aposentar-se foi difícil? Como a sra. lidou com esse momento da chegada da aposentadoria?

Foi horrível. Não estou fazendo drama, mas pela circunstância da vida, o falecimento do meu marido Fernando, foi um baque muito grande. Eu tive medo de mais mudanças. Mas as minhas amigas foram implacáveis. Eu fiz tudo o que pude da

melhor forma na magistratura. Chegou um momento em que tive a conclusão de que o Tribunal não me pertencia. Não queria ficar presa a isso para sobreviver. Precisei ter coragem de romper com isso. Morro de saudade. Adorei tudo.

Tudo que eu faço na vida é com intensidade. Vou até o fim. Até no sofrimento. Gosto de sentir até o fim para depois sair. Viver essa experiência até o último degrau e partir para outra.

Após aposentar, eu e um grupo de amigas tínhamos o projeto de abrir um escritório. Mas aposentamos durante a pandemia e não



▶ PRATA DA CASA

fizemos nada. Agora estou trabalhando com design de interiores com minhas filhas (risos). Tenho muito bom gosto, charme e modéstia (risos).

João Alberto – A Olívia deve entender mais que muita gente que estuda. Porque em matéria de bom gosto está sozinha no planeta (risos).

Após esse período de adaptação da aposentadoria, qual a reflexão que a sra. faz da sua carreira? Sentiu-se realizada na magistratura trabalhista?

Plena e muito feliz. Exerci a todos os meus ofícios e atividades. Eu dei tudo de mim. Fui uma felicidade imensa exercer essa profissão. Acho que me saí muito bem porque atuei em diversas áreas. No momento que percebi que aquilo não me pertencia, decidi sair e viver minha vida de outra forma. Agradeço a Deus pelas oportunidades que tive. Tenho a segurança e a certeza de que nunca fugi ao bom combate. Se o resultado foi bom eu não sei.

João Alberto – Ela é uma grande mulher. Olívia é grandeza de alma.



Wilméia da Costa Benevides – Nós somos a média das cinco pessoas que mais convivemos. A Olívia é uma das pessoas que eu mais convivo. Ela é aquela que quando eu tenho qualquer tipo de dificuldade, mesmo fora da magistratura, é com quem eu conto sabendo que ela é uma conselheira fiel. É uma honra ter a amizade e a confiança dela.

João Alberto de Almeida – O que eu tenho a

dizer sobre a Olívia é o seguinte: não seria possível que nós tivéssemos enfrentado as situações mais adversas sem a solidariedade, colaboração e a agudeza da percepção dela. Depois que passamos a conviver na Amatra3 nunca mais nos afastamos. Isso formou uma relação de admiração e respeito muito grande com uma pessoa que gostava do que fazia. Isso é uma lição de vida. Foi uma alegria tremenda poder trabalhar e conviver com a Olívia.



Amatra3 em ação

Jésser Gonçalves Pacheco
Presidente da Amatra3

Entre as profissões que deixaram de existir, uma das mais necessárias nos foros em geral era a de datilógrafo. As atas de audiência eram lavradas em folhas de papel colocadas diretamente nas máquinas de escrever, em muitas vias entremeadas de carbono. Hoje o registro das audiências é lançado diretamente no computador por um teclado semelhante ao das antigas máquinas de escrever, mas agora os erros de ortografia são corrigidos automaticamente, assim como as mudanças de linha e a hifenização, além de muitas outras facilidades. Não existe mais aquele autômato humano de trezentos toques por minuto. Até o papel foi abolido no processo eletrônico. E, nesses tempos de IA (Inteligência Artificial), há quem diga que a figura do juiz também será desnecessária. Um litígio qualquer poderá ser lançado em um smartphone, cada parte com o seu aparelho, e um computador na nuvem dará a solução para o caso. De outro lado, a Justiça do Trabalho, com a sua perda violenta de competência, passará a julgar apenas as ações nas quais a relação de emprego é incontroversa, pois, se houver nos autos qualquer contrato de natureza civil ou comercial, por mais precário que seja, entende o STF – Supremo Tribunal Federal que a competência para invalidá-lo não é nossa. Esse entendimento demonstra um alinhamento da Suprema Corte com o ideário liberal, segundo o qual o ordenamento jurídico brasileiro comportaria vários

modelos de contratação de mão de obra, não apenas o da relação de emprego. Ora, acontece que ainda não inventaram nada melhor do que o emprego para garantir ao trabalhador limites de jornada, descanso semanal, descanso anual (férias), salário-mínimo, etc. Se o trabalho com carteira assinada se tornar uma mera opção, abandonado o seu caráter cogente, nós, juízes do trabalho, estamos com os dias contados. Já vi anúncios de contratação de doméstico com a exigência de o candidato se apresentar como MEI – Microempreendedor Individual. Um escândalo. Nesse contexto, não seremos mais necessários, e vamos desaparecer como desapareceram os antigos datilógrafos, por mais talentosos e rápidos que sejamos. A reforçar essa tendência, há uma disparidade remuneratória colossal entre nós e os demais ramos do Judiciário. A carreira não é atraente. Quem entra na Justiça do Trabalho hoje recebe o mesmo subsídio de quem está há décadas no ofício de juiz. A magistratura do TRT3 percebe esse cenário, e em assembleia até deliberou por um “Presencialaço”, assim chamado, no qual faríamos um vigoroso protesto contra tal conjuntura, em trabalho 100% presencial. Porém, a ideia não teve o apoio de outras Amatras, e acabou por ser abandonada. Porém, uma outra AGE realizada em junho último também deliberou por outras frentes de luta na questão remuneratória. Enfim, colegas, a pejeja continua.

Antigomobilismo

por Daniel Gomide Souza, Juiz Titular da 20ª VT de BH

Quando e como teve início o interesse por carros antigos?

Acho que vem de antes de nascer. Minha Mãe viajou num Jeep 59 de Rio Piracicaba até João Monlevade na manhã de meu nascimento, em estrada de terra, uns 15 quilômetros e provavelmente gostei da “aventura” e, aí, já fui contaminado pelo vírus da ferrugem...(rs)

Mas o que mais me marcou na infância foram as viagens que fazia a bordo do fuscão do meu pai, até Santana dos Montes, Belo Horizonte, Guarapari. Viagens, na época, bem demoradas, embaladas pelo cheiro característico do VW, pelo barulho do motor e as mesmas músicas nas fitas k-7: Ray Conniff, ABBA, Nel-

son Gonçalves.

Quando consegui ter tamanho suficiente, passei a lavar o fuscão todos os sábados, apenas pelo prazer de poder manobrar o carro e dar uma volta na praça, sob supervisão de meu pai.

Além dos carros mais antigos, o senhor possui carros novos?

Meu carro de uso “normal” é um Nissan Sentra 2018. Além dele, também uso uma Zafira 2005 e um Astra 2009, com algumas “maldades” no motor. Para mim, são carros quase zero, mas a Alessandra, minha esposa, os chama, carinhosamente, de “os velhinhos”.



Além da paixão pelos carros, o senhor pratica algum outro hobby?

Quem me conhece, como outro dia me falou uma colega, que sou o “pai e mãe” da paciência. De fato, além do antigomobilismo ser um exercício de paciência – tanto para achar aquela peça, aquele acessório de época, etc. – também tenho por hobby montar quebra-cabeças, resolver problemas/desafios e coisas do gênero. Fotografia, motociclismo também fazem parte de meus interesses, especialmente porque posso unir essas paixões e também viajar, pegar uma estrada e conhecer novos lugares.

Não sei se podemos falar que é um hobby, mas adoro animais e, tenho meus bichinhos, atualmente, 5 calopsitas, tartarugas e cachorros, sendo que, atualmente, tenho dois casais adultos, um de Boxer e outro de Pastores Alemães. Para animar um pouco mais, estamos tutelando 12 filhotes, 4 boxers e 8 pastores.

Atualmente o senhor possui quantos carros? Entre eles existe algum preferido?

Por questões de espaço físico, hoje tenho apenas 8 veículos, dois fuscas, duas brasílias, uma moto e os três carros que já mencionei anteriormente. Não tenho nenhum que seja preferido, mas com absoluta certeza, o que mais tem história comigo é o Fuscão 1973 que pertenceu ao meu saudoso pai. Aliás, foi um carro que consegui resgatar, pois ele foi vendido para um senhor em 1985, permaneceu com o mesmo até 2013, quando o comprei de volta como último dono.

Existe algum carro dos sonhos que o senhor deseja adquirir para a sua coleção? Tem pretensão de aumentar a coleção.

Sonhar sempre é bom, não é verdade?

Um que gostaria de ter novamente é um Maverick GT V8 dos anos 77 a 79, mas os preços, hoje, são proibitivos. O problema de gostar de antigos é que sempre tem um carrinho abandonado, com aquela carinha de “me leva para casa” por aí. Uma boa história, um desconto, uma permuta e lá vai mais um para casa...



▶ ALÉM DOS AUTOS

Hoje, minha regra é a seguinte – vem um, sai um. Então, se encontro um carro antigo realmente interessante, tenho que escolher um dos meus para desfazer, o que se torna bem difícil.

Como é a relação dos seus filhos com o hobby? Eles gostam de passear nos carros?

Dizem que filho de peixe, peixinho é. Eles gostam de passear com os fuscas, gostam de ir a encontros e, principalmente, ver como é a reação das outras pessoas com os antigos. Procuo demonstrar que eles, os antigos, são de uma época que tudo era muito diferente, não tínhamos a tecnologia de hoje, tudo era feito para durar e não havia essa cultura do desperdício, da obsolescência programada.

Pessoas que querem uma vida melhor, devem aprender o valor de conservar, cuidar, cultivar, quer em relação às coisas materiais, quer em relação as amizades, aos familiares, aos relacionamentos, aos princípios éticos e morais.

E, todos eles, já tem um pouco desta consciência, que deveria ser o básico da nossa sociedade e não o que vivenciamos hoje, na necessidade de sempre ter o mais novo, de trocar, de descartar.

Existe alguma rotina com cuidados (limpeza e manutenção) e passeios com os carros?

Eles ficam guardados sob capas, para evitar poeira e detritos, mesmo na garagem. Ligo todos pelo menos uma vez por semana (dica-domingo bem cedo, os vizinhos adoram) e procuro fazer deslocamentos em horários de menor movimento e sempre procuro fazer a

manutenção básica e preventiva de seis em seis meses. Quando vou a um passeio, procuro verificar o carro na véspera, para evitar problemas, como pane elétrica, calibre pneus, vejo nível de óleo, combustível, etc.

O senhor participa de encontro de expositores? Como são esses encontros?

Sim, participo. Embora atualmente tenha estado um pouco afastado dos encontros, mas acho essencial esse contato. Não só como



forma de conversar sobre o hobby, mas trocar experiências, divertir com a família, conhecer novos lugares e, principalmente, poder rodar com o carro.

Aliás, o que acho interessante nesses encontros e nesse meio é que você passa a ser conhecido mais pelo seu carro do que por seu nome. Tipo – “Sabe fulano? Quem? Aquele do carro tal... Sim, sei quem é. O que tem ele?”

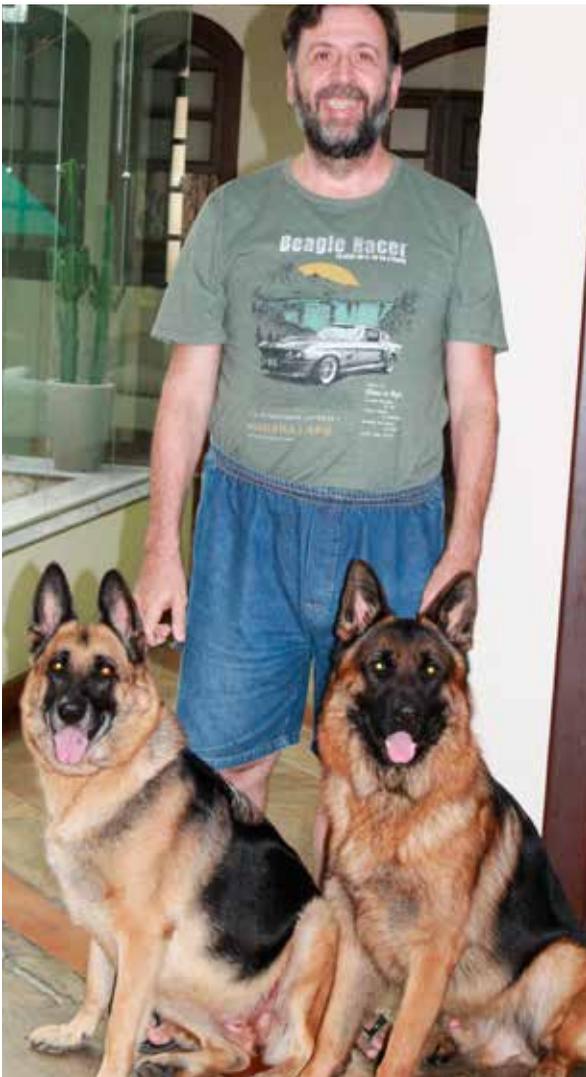
A atividade permitiu que o senhor desenvolvesse novas amizades?

Claro. As pessoas sempre têm alguma referência quando estão diante de um veículo

antigo. Lembram de um familiar querido, de uma história, de um momento, de uma emoção. Exatamente por isso, se aproximam, conversam e, daí, surgem outros pontos de interesse e, quando vemos, já somos “velhos amigos”.

Qual a importância de ter atividades paralelas a magistratura?

A Magistratura é minha paixão. Apesar de todos os problemas e desvalorização que hoje, enfrentamos, ainda é uma carreira bela e importantíssima. É a última porta que o cidadão pode recorrer quando sofre uma injustiça.



Cuidamos dos problemas alheios o tempo todo. Estamos sempre abertos a resolver as demandas de pequena ou grande complexidade, quer entre nossos “clientes”, reclamante e reclamado, quer dentro de nossa casa, com problemas de servidores, de excesso de cobranças, de prazos, de metas, quer dentro de nossa vida.

Mas, da mesma forma que vemos a importância de nosso trabalho, não podemos esquecer que andamos sempre no limiar, sempre numa corda bamba, nos equilibrando, pois o adoecimento, físico e mental, está sempre ali, a espreitar.

Por isso, instintivamente, devemos buscar aquelas atividades ou inatividades que possam ser o nosso porto seguro mental e físico, aquele lugar que nos transmita a mesma sensação de conforto e segurança que um abraço de uma pessoa muito amada.

Deixe uma mensagem de incentivo para os colegas começarem a praticar atividades fora do exercício da judicatura.

É muito viciante viver numa zona de conforto. A segurança profissional, a nossa rotina de trabalho nos toma muito de nosso tempo, da nossa convivência familiar e social.

Não somos, não fomos criados, para ser máquinas ou apenas nos tornar uma engrenagem do sistema, como o operário no filme do Charles Chaplin. Somos pessoas completas que, ao olhar para a própria história de vida, não possamos nos resumir apenas no aspecto profissional.

A vida nos apresenta a estrada que iremos percorrer, do início ao fim. Temos a grande certeza de que, a cada passo, estaremos mais longe do início e mais perto do final.

Cabe a nós ter a sabedoria de como iremos viajar por ela, como passageiro ou condutor.



EU INDICO - CULTURA

Por Leonardo Tibo Barbosa Lima, Juiz do Trabalho Substituto

Rita Lee, a maior cantora e compositora do rock brasileiro

No dia oito de maio de 2023 faleceu Rita Lee Jones de Carvalho, a maior cantora e compositora do rock brasileiro. Depois que “resolveu mudar e fazer tudo o que queria fazer”, Rita Lee de fato fez e ainda continua fazendo muito pela cultura.

Além das centenas de músicas compostas, ela ainda se notabilizou pelas histórias infantis que gravou e pelo lançamento de duas autobiografias: a primeira, sobre a história de sua vida e carreira (LEE, Rita. Uma biografia. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2016); a segunda, com tom de capítulo adicional à anterior, narra sua rotina no tratamento contra a doença que a vitimou (LEE, Rita. Outra biografia. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2023).

É impossível falar de Rita Lee de forma resumida, de modo que esta coluna, além de prestar uma singela homenagem a ela, vem apenas indicar a leitura das duas obras. A biografia de Rita por si só já se garantiria com bestseller, mas o brilho das obras está no fato de terem sido escritas pela própria Rita. O texto é extremamente prazeroso de ser lido, como se estivesse mesmo

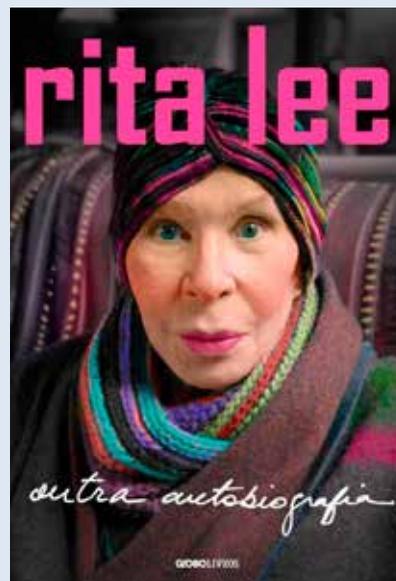
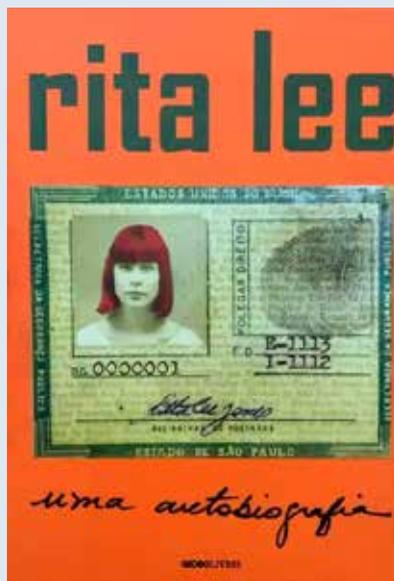
sendo narrado ou cantado por Rita. É como se tivéssemos a oportunidade de passar um tempo a sós com ela, ouvindo sua linda voz, aprendendo com sua inteligência e aproveitando um pouco de sua existência.

Mas, curiosamente, o sentimento que fiquei dessa imaginária amizade com Rita Lee foi

surpreendente, o que era mesmo típico dela. Muito embora o nome de Rita tenha se associado frequentemente à coragem em quebrar as barreiras do machismo, à rebeldia de seu comportamento ou à exuberância

de suas obras, encontrei em seu texto a história de uma mulher que encontrou base sólida no “harém” (termo que ela usa para se referir às suas irmãs) e em seus pais para formar sua personalidade, para ousar, para alcançar o merecido sucesso em tudo o que se aventurou em fazer, inclusive na constituição de sua própria família. Havia uma ovelha negra, mas ela pertencia a uma família.

A história de Rita Lee é a história do mais terno, profundo e sincero amor.





Conhecendo País de Gales



Por Marcelo Oliveira da Silva, Juiz Titular da 12ª VT de BH

Cardiff, Capital do País de Gales é um destino inusitado e pouco explorado pelos turistas, principalmente pelos brasileiros, mas se revela uma agradável surpresa, sendo um excelente local para uma esticada a partir de Londres, uma vez que o trajeto é feito em aproximadamente duas horas em trem que parte da Estação de Paddington.

Aliás, a capital foi nosso único destino no país em razão do tempo que tínhamos disponível (03 noites) e também porque percebemos que ali encontraríamos uma bela amostra do que se pode ver em terras galesas.

O país com a maior quantidade de castelos no mundo tem um exemplo no próprio centro da capital, onde está o Castelo de Cardiff, que impressiona pela grandiosidade e também pelo forte mantido no local e que contrasta com o gramado verde do pátio. Ao lado, está o Parque Bute, tipicamente europeu, entretanto, com um belo muro repleto de esculturas de animais (Animal Wall), o que torna o passeio ainda mais agradável.

A cidade ainda possui museus interessantíssimos, com destaque para o Museu Nacional de Cardiff, onde é possível se deparar com

obras de pintores e escultores famosos, como Monet e Rodin.

No quesito gastronomia é possível encontrar excelentes restaurantes, inclusive



FOTOS ARQUIVO PESSOAL



com os pratos típicos à base de ovelha (existe uma brincadeira que no território há mais ovelhas do que pessoas). Ainda sobre gastronomia, o Mercado de Cardiff construído em 1891 é charmoso e destino obrigatório pela arquitetura e para degustar o Welsh Cake, o famoso biscoito gales galês.

Um pouco mais distante do centro da cidade está a Baía de Cardiff com restaurantes, bares e lojas com vista para o lago, onde se pode beber uma cerveja local artesanal.

Esse pequeno país, repleto de castelos e ovelhas, onde ainda se fala o galês (além do inglês) é o destino per-



feito para quem pretende conhecer novos e acolhedores lugares ainda sem o burburinho dos turistas e com calçadas e ruas perfeitos para uma tranquila caminhada enquanto se conhece a charmosa cidade.





Risotto al Pomodoro

Por Marcos Vinícius Barroso,
Juiz Titular da VT de Frutal

Ingredientes

4 dentes de alho grandes.

1 cebola roxa média.

2 xícaras de arroz para risoto.

1 vidro de passata de tomate.

Queijo parmesão de boa qualidade (tipo Faixa Azul)

80 ml de vinho branco Sauvignon Blanc

Azeite de oliva extravirgem, sal, pimenta do reino, orégano.

Em uma panela, coloque água para ferver. Em outra panela, regue o fundo com azeite. Corte o alho em lâminas compridas (longitudinal). Corte a cebola ao meio, e depois, corte as metades pelo lado menor, em lâminas bem finas.



Com o azeite aquecido, coloque a cebola e o alho picados, mexendo até ficarem macios. Acrescente o arroz de risoto. Continue mexendo até que o arroz fique translúcido (bem quente). Acrescente o vinho branco e reduza o fogo. Acrescente



FOTOS ARQUIVO PESSOAL

sal e pimenta do reino a gosto (lembre-se que o sal deve ficar para menos, pois teremos o parmesão e poderá ser ajustado ao final).

Continue mexendo devagar, até que o arroz fique cremoso e o cheiro de álcool do vinho evapore por completo. Acrescente a água fervente até cobrir o arroz mais um dedo de altura. Mexa de vez em quando, quando o arroz estiver quase na textura que lhe agrade (ao dente, mais macio, mais dura). Se precisar, vá acrescentando aos

poucos mais água fervente. Acrescente 1 xícara cheia de passata de tomate e mexa (pode acrescentar mais, a gosto).

Quando o arroz estiver na textura desejada, acrescente o orégano (a gosto), o parmesão picado em cubos pequenos (a gosto) e finalize com generosas doses de azeite extravirgem (não use manteiga). Confira o sal e a pimenta do reino. Ao final, mexa tudo devagar (você verá que o parmesão ficará mole, mas não derreterá por completo). Sirva de imediato.

Prato excelente para acompanhar assados. Vinho ideal é o tinto, e a uva conforme o acompanhamento (carnes gordas, tanat ou cabernet, por exemplo, carnes magras, vinhos mais leves como o Shiraz). Na foto, temos o risoto com linguíça de frango assada e mostarda do reino.



AI de mim, a AI está AÍ!

Desde novembro de 2022, quando foi apresentado ao mundo o indefectível ChatGPT, a “artificial intelligence” (AI) virou a bola da vez.

De repente tudo passou a ser integrado com uma suposta inteligência que conseguiria substituir o ser humano em uma tarefa qualquer, como se outro ser humano a estivesse realizando, mas não uma pessoa qualquer, e sim um cabra porreta, ultra especialista no tema que se está confrontando.

Quer montar um roteiro de viagem para a Costa Amalfitana, retirar o ex da fotografia, criar uma versão de “Yesterday” cantada pelo Freddie Mercury, variar uma receita de bolo Souza Leão ou quem sabe... elaborar uma sentença? Deixe que a máquina faz isso para você, não de uma forma simples, mas da melhor maneira que um ser humano poderia fazer.

Bem... essa sem dúvida é a impressão que a maioria de nós tem a respeito da inteligência artificial, tamanha é a propaganda, as notícias e os gritos alarmistas de teóricos e cientistas que já pediram, inclusive, a suspensão da evolução das pesquisas desta tecnologia.

Acontece que no estágio em que estamos efetivamente a inteligência artificial é muito mais um algoritmo avançado para produzir resultados sobre uma base gigantesca de dados (IA Específica) do que precisamente uma “mente” pensante capaz de gerar espontaneamente resultados do zero (IA Geral).

É claro que estamos avançando com uma velocidade impressionante neste campo e as preocupações atuais serão prementes em breve, mas quão próximo é difícil precisar.

Independentemente disso, nós juízes podemos nos aproveitar da tecnologia disponível hoje em dia para nos ajudar a desempenhar nossa função de forma mais rápida e correta.

E aqui queria sugerir a utilização de duas ferramentas: 1) o próprio ChatGPT e o 2) LanguageTool.

Com o ChatGPT podemos pedir para reescrever um texto e daí daí é só colar o que foi copiado e a ferramenta simplesmente reescreve o mesmo texto com outras palavras. Isso é ótimo quando queremos usar uma fundamentação colhida em outro lugar, mas sem fazer a transcrição literal do que foi dito. Essa funcionalidade, contudo, merece uma revisão, pois ainda não é perfeita, mas já ajuda muito, acelerando todo o processo.

Já o LanguageTool é uma extensão para navegadores de internet ou mesmo para editores de texto como o Word e o LibreOffice que realiza uma revisão completa, não apenas gramatical e ortográfica, mas também em relação a coloquialismos, redundâncias, parágrafos excessivamente longos, repetições de palavras e sugestões de sinônimos, entre outros aspectos...

E o melhor, como extensão do navegador, ele atua no próprio editor do PJe, permitindo aquela revisão caprichada do texto antes de assinar.

Desejando uma vida com muita inteligência e sem artificialismos, espero que essas duas ferramentas possam te auxiliar no dia a dia.

Com a ajuda da IA na revisão deste texto, deixo um beijo no coração de todos.

É isso aí.

Fabiano Pfeilsticker



Lembrou?
 Então entre em nosso perfil no Facebook e identifique você e seus colegas.



Assessoria de Imprensa Amatra3

você ?
 se lembra ?

AMATRA3

Festa Julina

A tradicional festa junina da Amatra3 foi realizada no dia 15 de julho, no restaurante Xapuri, em Belo Horizonte. Os magistrados e convidados aproveitaram o clima frio do inverno para curtir o melhor das festas juninas: canjica, quentão, caldos, pé-de-moleque, milho verde, entre outras delícias.



Jésser Pacheco, Circe Oliveira, Fernanda Radicchi, Angela Lobato e Jordana Duarte



Luiz Felipe Rios, Fernanda Radicchi e Angela Lobato



Jésser Pacheco, Anna Elisa Resende, Pedro Paulo Ferreira e sua esposa Fabiana Mascarenhas



Pedro Paulo Ferreira, Renato Amado, Daniel Chein e Bruno Rodrigues



Andressa Batista, Luciana Jacob e Thaisa Santana



Washington Timóteo, Marcelo Marques, Ulysses de Abreu e André Secco



Geraldo Magela, Renato Amado e Cristiano Muzzi



Manuela Boson, Luciana Jacob, Thaisa Santana, Ana Carolina Simões e Luciene Tavares



Anna Elisa Resende, Luiz Felipe Rios, Paola Barbosa e seu esposo Hugo Leonard



Haydee Priscila, Camila César, Anna Elisa Resende e Flávia Storti



Angela Lobato, Manuela Boson, Luciene Tavares, Fernanda Radicchi, Thaisa Santana, Jésser Pacheco, Ana Carolina Simões, Luciana Jacob e Circe Oliveira



**LEVE
A VIDA NO
SANGUE.**

**SEJA UM
DOADOR.**

Seja um doador de sangue fidelizado. A necessidade de doadores é constante. Há sempre inúmeros pacientes que precisam da transfusão para viver.

AGENDE SUA DOAÇÃO:



- MG APP-CIDADÃO
- HEMOMINAS.MG.GOV.BR



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.